



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO

ANO C – COR BRANCA

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.



O ZELO POR
TUA CASA
ME CONSUMIRÁ.

Lembretes: 1) Atendendo ao apelo (em 9/11/2024) do saudoso papa Francisco, nas Igrejas particulares hoje é dia de fazer memória dos santos, dos beatos, dos veneráveis e dos servos de Deus do próprio território. 2) À luz da fé, ter presente a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada de 10 a 21 deste mês, em Belém do Pará.



Ritos Iniciais

1 CANTO DE ABERTURA

Eu vi novo céu, nova terra, eu vi. Ó filhas e filhos do povo, eu vi! (bis)

1. Pois o céu primitivo passou e a terra de antes também; e esse mar que se via afundou, deles já não existe ninguém!

Vi descer lá do céu, lá de Deus, (bis) uma nova cidade, também; (bis) pra o seu noivo enfeitada ela veio, (bis) jovem, bela, era Jerusalém! (bis)

2. E do trono uma voz a bradar: "Deus chegou pra morar com seu povo, seu barraco aqui vai levantar, Deus da gente será Deus conosco!

Toda lágrima vai enxugar (bis) e de morte ninguém mais ouviu, (bis) todo grito de dor vai cessar, (bis) o passado já era, sumiu!" (bis)

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai... **AS:** Amém!

PR: A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

AS: Bendito seja Deus...

Estamos reunidos na casa de Deus para a festa de aniversário da dedicação da Basílica do Latrão, considerada mãe de todas as igrejas. É a catedral do bispo de Roma,

o papa. Como templos vivos do Espírito Santo, em comunhão com as comunidades cristãs do mundo inteiro, celebremos a páscoa de Jesus. Nele encontramos a plenitude do amor e da vida.

3 ATO PENITENCIAL (por aspersão)

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando nosso batismo. Que ele se digne ajudar-nos, para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos (pausa).

PR: Deus eterno e todo-poderoso, pela água, fonte de vida e princípio de purificação, quisestes lavar-nos do pecado e dar-nos o prêmio da vida eterna. Neste dia que vos é consagrado, nós vos pedimos que vos digneis abençoar esta água, para que ela seja sinal da vossa proteção. Renovai em nós a fonte viva da vossa graça e libertai-nos, por ela, de todo mal do espírito e do corpo, para que possamos nos aproximar de vós com o coração puro e receber dignamente a vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor. **AS:** Amém!

Enquanto o presidente asperge a assembleia, pode-se cantar (Album: Tríduo Pascal II, faixa 12 – Paulus).

1. Eu vi, eu vi, vi foi água a manar, do lado direito do templo a jorrar.

Amém, amém, amém, aleluia! Amém, amém, amém, aleluia! (bis)

2. E quantos foram por ele banhados / cantaram o canto dos que foram salvos.

3. Louvai, louvai e cantai ao Senhor, / porque ele é bom e sem fim seu amor.

4. Ao Pai a glória e ao Ressuscitado, / e seja o Divino pra sempre louvado!

5. Quão grande, ó Deus, é a vossa bondade; Senhor, eu vos peço, ouvi-me, escutai-me!

PR: Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu Reino. **AS:** Amém!

Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (ou: Kyrie, eléison).

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: 1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende

piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Como o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. AS: Amém!

5 COLETA

PR: Ó Deus, com pedras vivas e escolhidas preparais um templo eterno para a vossa glória; aumentai na vossa Igreja os dons do Espírito que lhe destes, para que vosso povo fiel cresça sempre mais, edificando a Jerusalém celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**

Liturgia da Palavra

O templo onde a comunidade se reúne para celebrar é fonte de vida, bênção e alegria. Nele ouvimos a Palavra de Deus, que nos alicerça em Cristo. Jesus ressuscitado é o novo e definitivo templo onde Deus se manifesta.

6 I LEITURA Ex 47,1-2.8-9.12

Leitura da Profecia de Ezequiel. – Naqueles dias, ¹o homem fez-me voltar até a entrada do templo e eis que saía água da sua parte subterrânea na direção leste, porque o templo estava voltado para o oriente; a água corria do lado direito do templo, a sul do altar. ²Ele fez-me sair pela porta que dá para o norte e fez-me dar uma volta por fora, até a porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. ³Então ele me disse: “Estas águas correm para a região oriental, descem para o vale do Jordão, desembocam nas águas salgadas do mar, e elas se tornarão saudáveis. ⁴Aonde o rio chegar, todos os animais que ali se movem poderão viver. Haverá peixes em quantidade, pois ali desembocam as águas que trazem saúde; e haverá vida aonde chegar o rio. ⁵Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas; suas folhas não murcharão e seus frutos jamais se acabarão: cada mês darão novos frutos, pois as águas que banham as árvores saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas serão remédio”. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

7 SALMO 45(46)

Os braços de um rio vêm trazer alegria à cidade de Deus, à morada do Altíssimo.

1. O Senhor para nós é refúgio e vigor, sempre pronto, mostrou-se um socorro na angústia; assim não tememos se a terra estremece, se os montes desabam, caindo nos mares.

2. Os braços de um rio vêm trazer alegria à cidade de Deus, à morada do Altíssimo. Quem a pode abalar? Deus está no seu meio! Já bem antes da aurora, ele vem ajudá-la.

3. Conosco está o Senhor do universo! O nosso refúgio é o Deus de Jacó! Vinde ver, contemplai os prodígios de Deus e a obra estupenda que fez no universo: reprime as guerras na face da terra.

8 II LEITURA 1Cor 3,9c-11.16-17

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. – Irmãos, ⁹vós sois a lavoura de Deus, construção de Deus. ¹⁰Segundo a graça que Deus me deu, eu coloquei – como experiente mestre de obra – o alicerce, sobre o qual outros se põem a construir. Mas cada qual veja bem como está construindo. ¹¹De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que está aí, já colocado: Jesus Cristo. ¹²Acaso não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós? ¹³Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá, pois o santuário de Deus é santo, e vós sois esse santuário. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

9 EVANGELHO João 2,13-22

Aleluia, aleluia, aleluia.

Esta casa eu escolhi e santifiquei, para nela estar meu nome para sempre.

O Senhor esteja convosco etc.

¹³Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴No templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas que estavam aí sentados. ¹⁵Fez então um chicote de cordas e expulsou todos do templo, junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. ¹⁶E disse aos que vendiam pombas: “Tirai isto daqui! Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!” ¹⁷Seus discípulos lembraram-se, mais tarde, que a Escritura diz: “O zelo por tua casa me consumirá”. ¹⁸Então os judeus perguntaram a Jesus: “Que sinal nos mostras para agir assim?” ¹⁹Ele respondeu: “Destruí este templo, e em três dias o levantarei”. ²⁰Os judeus disseram: “Quarenta e seis anos foram precisos para a construção deste santuário e tu o levantarás em três dias?” ²¹Mas Jesus estava falando do templo do seu

corpo. ²²Quando Jesus ressuscitou, os discípulos lembraram-se do que ele tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra dele. – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: **1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,** *(breve inclinação até “da Virgem Maria”)* **2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna. AS: Amém!**

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, confiantes em Deus, nosso Pai, apresentemos-lhe nossas preces de filhos e filhas, dizendo:

AS: Santificai e abençoai, Senhor, a vossa Igreja!

1. Para que a Igreja, impulsionada pelos frutos deste Ano Jubilar da encarnação, seja incessante fonte de vida e esperança para o povo, roguemos.

2. Para que as lideranças religiosas fujam da tentação de transformar a casa de Deus em local de comércio e busquem promover nela a edificação de relações fundadas no amor e na justiça, roguemos.

3. Para que os cristãos sejam sinais vivos do amor de Deus pelas pessoas, especialmente pelos mais fragilizados, e edifiquem uma conduta de vida alicerçada nos valores do Evangelho, roguemos.

4. Para que permitamos ao Senhor purificar nosso coração com sua misericórdia e nos tornar sinais de esperança para o mundo, como testemunhas do Cristo vivo, roguemos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Concluamos com a oração do Jubileu:

AS: Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste / no teu Filho, Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama de caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores

diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu / reavive em nós, peregrinos de esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Liturgia Eucarística

A igreja é a casa de Deus. Nela a comunidade que se reúne para celebrar apresenta seus dons e o fruto do trabalho humano, ofertas que serão transformadas em alimento de vida e salvação.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! Sentir-se Igreja reunida a celebrar, apresentando os frutos do caminho no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejas por todos os dons! Bendito sejas pelo vinho e pelo pão! /: Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre.

2. Que grande bênção servir nesta missão, missão de Cristo, tarefa do cristão. Tornar-se Igreja, formar comunidade, ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, ter esperança de um mundo bem melhor; na caridade sentir-se familiares, lutando juntos em nome do Senhor.

PR: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Aceitai, Senhor, as nossas ofertas e concedei aos que vos suplicam obter a força dos sacramentos e o fruto de suas preces. Por Cristo, nosso Senhor. **AS:** Amém!

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: O mistério da Igreja, esposa de Cristo e templo do Espírito Santo (Missal, páginas 852/545)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças,

sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós, doador da graça, vos dignais habitar esta casa de oração para que, com vosso constante auxílio e favorecidos por vossos dons, nos tornemos templo do Espírito Santo, resplandecendo pela santidade de vida. Também, sem cessar, santificais a Igreja, esposa de Cristo, simbolizada nos templos visíveis, para que, como Mãe exultante de muitos filhos, seja acolhida em vossa glória no céu. Por isso, unidos aos anjos e a todos os santos, nós vos aclamamos jubilosos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

PR: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as ofertas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos apóstolos e gloriosos mártires, (*santo/a padroeiro/a*) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o papa N. e o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso Reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. **AS:** Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder...

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis

os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DE COMUNHÃO

O passarinho encontrou agasalho pra seus pequeninos; o teu altar, ó Senhor, é abrigo pros teus peregrinos!

1. Como é boa a tua casa, / como é bom morar contigo. Por ti suspira minh'alma, meu coração, ó Deus vivo!

2. Encontrou a andorinha ninho para os seus filhotes; o teu altar, tua casa, / eu encontrei, ó Deus forte!

3. Bem felizes os que moram no limiar de tua casa; os que em ti se apoiam celebrarão tua graça!

4. Bem feliz quem acha em ti força para caminhar; passando por terra seca, em fontes vai transformar.

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Ó Deus, que nos destes a Igreja neste mundo como imagem da Jerusalém celeste, concedei-nos, pela participação neste sacramento, ser templos da vossa graça e chegar aonde habita a vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana. Seguem-se a bênção solene (página 588 do Missal) e o louvor final (à escolha).

LITURGIA DA PALAVRA: 2.ª: Sb 1,1-7; Sl 138; Lc 17,1-6 – 3.ª: Sb 2,23-3,9; Sl 33; Lc 17,7-10 – 4.ª: Sb 6,1-11; Sl 81; Lc 17,11-19 – 5.ª: Sb 7,22-8,1; Sl 118; Lc 17,20-25 – 6.ª: Sb 13,1-9; Sl 18A; Lc 17,26-37 – **Sábado:** Sb 18,14-16; 19,6-9; Sl 104; Lc 18,1-8 – **Domingo:** Mt 3,19-20a; Sl 97; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19.



Ouçá os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.

CORAGEM DE SER "PEDRAS VIVAS"

A liturgia deste domingo nos motiva a celebrar a festa da Dedicção da "mãe e cabeça" de todas as igrejas: a Basílica de São João de Latrão. Trata-se da primeira basílica a ser construída, depois do edito de Constantino, em 313, concedendo aos cristãos a liberdade de manifestação religiosa. Inicialmente, essa festa restringia-se a Roma; séculos depois, foi estendida para o mundo.

A Palavra de Deus selecionada para a liturgia recorda-nos que o templo de pedra simboliza a Igreja viva – a comunidade cristã, formada de "pedras vivas" –, cujo fundamento é Jesus Cristo, "pedra angular".

O Evangelho (Jo 2,13-22) descreve Jesus, no templo, atuando com profecia. Por isso ele inquieta, ao provocar ruptura com a situação do local – que reúne cambistas, vendedores de bois, ovelhas e pombas (v. 14). A casa de oração havia se transformado num mercado. A atitude de purificação fez-se necessária.

Aousadia da iniciativa desencadeada por Jesus, no entanto, lhe trará consequências. Disso está ciente: "Destruí este templo, e eu o edificarei em três dias" (v. 19). Trata-se do primeiro anúncio da paixão, morte

e ressurreição de Jesus feita pelo evangelista João. Alguns dirigentes ali presentes ironizam: "A construção deste templo demorou quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?" (v. 20). O templo de que Jesus falava era, contudo, o seu corpo (v. 21). Quando ele ressuscitou, os discípulos se lembraram disso (v. 22).

A passagem deste Evangelho nos convida a fazer de nossa existência um sinal do amor de Deus às pessoas, a começar das mais fragilizadas. Sendo testemunhas de Cristo vivo, seremos mensageiros de novos horizontes aos que anseiam por respeito à sua dignidade. Perante situações que ferem a dignidade das pessoas, somos chamados a agir. O papa Francisco advertia: "O cristão sem coragem, que não inclina as próprias forças para o bem, que não incomoda ninguém, é um cristão inútil".

Culto que agrada a Deus é o que acontece na vida "em espírito e verdade" (Jo 4,23), e não o que se sustenta em atividades religiosas corrompidas.

Pe. Darci Luiz Marin, ssp



ANO JUBILAR

19. A Constituição Dogmática "Dei Verbum"

Em 18/11/1965, após três anos de rigoroso estudo, a Constituição Dogmática sobre a revelação *Dei Verbum* (A Palavra de Deus) foi aprovada. Eis a síntese:

1ª) A REVELAÇÃO: *O que Deus revela? A si mesmo e à sua vontade; Como Deus se revela? Por gestos e palavras intimamente relacionadas; Para que Deus se revele? Para conduzir os seres humanos à comunhão com ele; Existe uma revelação natural – a criação – e uma revelação sobrenatural – a Escritura; Cristo é, ao mesmo tempo, o mediador e a plenitude da revelação; "Não se há de esperar nenhuma outra revelação pública"; A fé é nossa resposta à revelação; Deus se tornou acessível à razão humana.*

2ª) A TRANSMISSÃO: *Tradição é o processo vivo de transmissão da revelação; Sagrada Escritura e Sagrada Tradição formam uma só coisa, a Palavra de Deus; Magistério: missão confiada aos sucessores dos apóstolos de interpretar legitimamente a Palavra de Deus. Não está acima da Palavra, mas a seu serviço.*

3ª) INSPIRAÇÃO E INTERPRETAÇÃO: *O Espírito inspirou as Escrituras e inspira a Tradição; Para*

conhecer o sentido da Escritura, deve-se *conhecer, por meio da análise* dos modos de sentir, dizer e narrar em uso nos tempos do autor, sua intenção ao exprimir-se no texto sagrado; É preciso considerar o sentido de toda a Escritura, tendo em vista a Tradição viva da Igreja; A Igreja é a legítima intérprete das Sagradas Escrituras.

4ª) O ANTIGO TESTAMENTO (AT): *Prepara a plenitude da revelação no Novo Testamento (NT). Este está latente (escondido) no AT e o AT torna-se patente (claro) no NT.*

5ª) O NOVO TESTAMENTO: *Nele, a Palavra de Deus manifesta-se de modo singular, especialmente nos Evangelhos.*

6ª) A SAGRADA ESCRITURA NA VIDA DA IGREJA: *A Igreja venera as Divinas Escrituras da mesma forma como venera o Corpo do Senhor; Elas são a regra suprema da fé; Os fiéis devem ter amplo acesso à Sagrada Escritura; Ela é a alma da teologia; Lida, meditada, rezada e contemplada, estabelece verdadeiro diálogo entre Deus e seu povo.*

Pe. Jean Poul Hansen

Secretário executivo de Campanhas da CNBB



© PAULUS - 2025 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Thais Moreno Ferreira. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Ivan Alves da Silva/IAS Agência.

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br

